

## Relatório de Viagem

Martin Grossmann, diretor do IEA, esteve em viagem de trabalho de 17 de abril a 03 de maio, quando passou por Nagoya e Tóquio, no Japão; Huston, Nashville, Washington, Dallas e Fort Worth, nos Estados Unidos. O principal objetivo da agenda de compromissos nesses dois países foi dar continuidade às negociações relacionadas ao encaminhamento de dois projetos de grande importância para o Instituto, ambos focados não só no intercâmbio internacional como na função do IEA em imaginar e explorar possíveis futuros para a universidade: a [Intercontinental Academia](#) (ICA) e a [Rainforest Continent Business School](#) (RFBS).

A ICA vem sendo desenvolvida no âmbito dos [University-Based Institutes for Advanced Study](#) (Ubias) - rede que integra 34 institutos de estudos avançados vinculados a universidades de todo o mundo, da qual o IEA faz parte, sendo um dos integrantes do Comitê Diretivo.

Sintetizada no conceito 2+2+2, a ICA consiste num projeto de cooperação acadêmica internacional, que visa a reunir dois institutos dos Ubias de dois continentes diferentes para desenvolver, ao longo de dois workshops interdisciplinares, uma pesquisa conjunta centrada num tópico temático transversal.

Sob a responsabilidade do IEA e do [Instituto de Pesquisa Avançada](#) (IAR, na sigla em inglês) da Universidade de Nagoya, o projeto-piloto da ICA terá como tema "Tempo". As atividades serão iniciadas em março de 2015, quando acontece o primeiro workshop, em São Paulo, e se estenderão até janeiro/fevereiro de 2016, período previsto para o segundo, a ser realizado em Nagoya.

O objetivo central da ICA é promover o intercâmbio científico entre disciplinas, instituições e culturas, bem como o de explorar novos modelos, seja de pesquisa em rede, seja de universidade em si. Para isso, serão selecionados 15 jovens pesquisadores de diferentes países e áreas do conhecimento, selecionados a partir de uma lista de candidatos indicados pelos membros dos Ubias. No workshop em São Paulo, esses jovens vão trabalhar em parceria com outros cinco jovens pesquisadores da USP e sob a orientação de cientistas seniores do eixo pan-americano.

A RFBS, por sua vez, trata-se de um projeto engendrado pelo [Grupo de Pesquisa Amazônia em Transformação: História e Perspectivas](#) do IEA, ainda em fase de desenvolvimento. A proposta é criar a primeira escola de negócios do mundo voltada para a formação de recursos humanos especializados em atividades produtivas sustentáveis na Amazônia. Com isso, espera-se suprir a demanda de profissionais

preparados para aproveitar o potencial econômico das florestas tropicais de pé. O principal foco são aqueles profissionais residentes nestas regiões que já dependem economicamente da floresta. O projeto visa também empoderar estes agentes.

Embora originalmente vinculado a um grupo de pesquisa, o projeto da RFBS vem contando com grande apoio da diretoria do IEA por vir ao encontro de um dos objetivos traçados no [Projeto de Gestão 2012-2017](#), qual seja, enfrentar o desafio de pensar um novo modelo de universidade para o futuro.

A ideia inicial era fomentar a criação de um novo instituto na USP, centrado nas potencialidades das novas tecnologias e situado na confluência entre áreas distintas - como as Engenharias, a Arquitetura, o Design e as Artes e a Cultura. Contudo, diante da proposta da RFBS - original, estruturada, vinculada a pesquisadores da casa e focada na sustentabilidade ambiental, tema com tradição no Instituto -, a direção optou por apoiar a iniciativa.

O IEA se propôs, assim, a operar como uma incubadora dessa escola de negócios pioneira, motivado em grande medida pela trajetória da [Área de Assuntos Internacionais](#), fundada em 1989 e mais tarde transformada no Grupo de Análise de Conjuntura Internacional (Gacint), que atuou no Instituto até 2000, quando foi transferido para a Reitoria e contribuiu sobremaneira para a criação do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP.

Além de participar de reuniões voltadas para o planejamento da ICA e para a prospecção de parceiros e de possíveis investidores que viabilizem a concretização da RFBS, durante a viagem Grossmann teve a oportunidade de trocar experiências com acadêmicos de instituições estrangeiras, participar de atividades ligadas a intercâmbios internacionais já firmados entre a USP e uma universidade americana e de estreitar laços com centros de arte ocidentais e orientais.

### **Nashville, Estados Unidos - 18 de abril**

Antes de viajar para o Japão, onde trataria do planejamento da ICA, Grossmann passou pelos Estados Unidos para cumprir uma agenda de compromissos em Nashville, onde integrou um evento vinculado ao convênio entre a USP e a Vanderbilt University na área das artes visuais, realizado no feriado de Páscoa; e Washington, onde tomou parte em uma série de reuniões relacionadas à RFBS.

O diretor do IEA chegou a Huston no dia 17 de abril e partiu para Nashville na manhã do dia seguinte, a fim de participar como observador do "City in Progress", evento

acadêmico que integra a programação do projeto colaborativo [Conversations/Conversas](#), desenvolvido no âmbito do acordo de cooperação acadêmica entre a Vanderbilt University e a Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP.

O projeto, do qual o diretor do IEA faz parte, é voltado para o estudo do legado da arquitetura modernista, da imaginação da cidade, da superpopulação, do uso dos recursos naturais em condições de crescimento acelerado e do problema da sustentabilidade.

Balizado por esse foco temático, o "City in Progress" reuniu conferencistas dos campos da arte, arquitetura, design, geografia, formulação de políticas e história para refletir sobre a arquitetura modernista com base no estudo de caso de três edifícios de Nashville, cujos futuros são incertos: a Imperial House Apartment Building, o Ben West Public Library e o Cordell Hull Building.

Após o encontro, Grossmann retornou para Houston, de onde partiu para Washington, no dia 21 de abril.

### **Washington, Estados Unidos - 21 de abril**

A ida de Grossmann à Washington foi dedicada a prospectar parceiros, contatar possíveis investidores e sondar fontes de financiamento para viabilizar a criação da RFBS. A estada na capital americana também foi voltada para a troca de experiências com atores políticos e acadêmicos com *know-how* no desenvolvimento de projetos internacionais na área de sustentabilidade.

Assim, nos cinco encontros - tanto presenciais quanto por conferência telefônica - realizados ao longo do dia, Grossmann teve a oportunidade de estreitar laços com colaboradores em potencial, lançar bases para futuras parcerias, receber aconselhamento especializado sobre aspectos do projeto da RFBS a serem aperfeiçoados, enfim, de obter subsídios para traçar uma estratégia de captação de recursos.

A agenda de compromissos teve início com um almoço com Paulo Sotero, diretor do [Brazil Institute](#) do [Woodrow Wilson International Center for Scholars](#). Por conhecer profundamente a dinâmica da instituição e por acreditar no potencial da RFBS, Sotero vem atuando como um articulador político na formação da parceria entre o IEA e o Brazil Institute no âmbito dessa escola de negócios pioneira.

Na ocasião, Sotero levantou alguns pontos que podem contribuir para o refinamento do projeto da RFBS, sobretudo para torná-lo mais atrativo nas negociações com futuros

investidores. Entre esses pontos, destaca-se a importância de não restringir a escola de negócios à oferta de MBAs, mas de centrá-la, também, na capacitação técnica das populações locais da Amazônia.

Após o almoço, Grossmann fez uma visita ao Wilson Center, guiado por Sotero. Em seguida, ainda na companhia do diretor do Brazil Institute, conversou, por conferência telefônica, com Thomas Lovejoy, primeiro presidente de biodiversidade da [H. John Heinz III Center for Science, Economics and the Environment](#), instituição voltada para a construção de pontes entre ciência, economia e política ambiental; e presidente do [Scientific Technical Advisory Panel \(STAP\) for the Global Environment Facility](#) (GEF), um mecanismo de financiamento que tem por objetivo ajudar países em desenvolvimento a cumprir obrigações internacionais relacionadas às convenções ambientais.

Ao longo da conferência telefônica, Grossmann, Sotero e Lovejoy trocaram ideias sobre estratégias para prospectar parceiros, bem como discutiram a possibilidade do STAP/GEF atuar como uma fonte financiadora da RFBS.

Em seguida, o diretor do IEA se reuniu com Juan Cristóbal Bonnetoy, chefe de divisão do [Instituto Interamericano para Desenvolvimento Econômico e Social](#) (Indes) do [Banco Interamericano de Desenvolvimento](#) (BID) acompanhados por Itzel Barrón, consultora de alianças estratégicas do BID. No encontro, Grossmann apresentou a proposta da RFBS e conversou sobre a possibilidade de o BID colaborar com os aportes financeiros iniciais da RFBS via projetos do banco já em andamento.

Na sequência, Grossmann e Barrón participaram de outra reunião, dessa vez com Daniel Hincapie-Salazar, especialista em operações de alianças estratégicas do BID e Juan Chang, especialista sênior do Plano de Ação Mudanças Climáticas do BID, que se juntou ao grupo por conferência telefônica a partir do Peru. Todos integram a equipe de consultoria de alianças estratégicas do BID. O principal objetivo da reunião foi tratar de linhas de financiamento do BID das quais a RFBS poderia ser beneficiária e buscar formas de alinhar melhor a proposta do IEA em relação ao possível financiamento do Banco.

Durante as conversas, Grossmann pôde constatar que o projeto da escola de negócios vai ao encontro das diretrizes de uma linha de financiamento do BID voltada para a questão da sustentabilidade, das mudanças climáticas e, particularmente, da biodiversidade e conservação de florestas. Além disso, o diretor do IEA ouviu conselhos e sugestões, como a de ampliar o escopo da RFBS para que abranja, também, cursos voltados à gestão pública com foco na formação profissional continuada de funcionários.

O último compromisso de Grossmann em Washington foi com Craig Hanson, diretor do Programa de Água, Florestas e Comida do [World Resources Institute](#) - instituição que atua globalmente em parceria com governos, empresas e a sociedade civil, com o objetivo de colocar em prática projetos na interseção entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental. Trataram do mesmo assunto e da possibilidade de parceria de conteúdo na RFBS.

### **Nagoya, Japão - 23 a 26 de abril**

Após cumprir uma agenda atribulada de compromissos em Washington, no dia 22 de abril Grossmann partiu para Nagoya, aonde chegou no dia 23, depois de fazer uma conexão em Tóquio.

Em Nagoya, Grossmann participou de uma série de reuniões com integrantes do IAR para dar andamento às tratativas relativas à primeira edição da ICA. Nesses encontros, o IEA foi representado pelo seu diretor e por Regina P. Markus, professora do Instituto de Biociências (IB) da USP e coordenadora científica do eixo pan-americano da ICA.

Antes de seguir para Nagoya, Markus esteve em Jerusalém, Israel, onde se reuniu com Eliezer Rabinovicci, ex-diretor do [Instituto de Estudos Avançados da Universidade Hebraica de Jerusalém](#), da qual é professor. O objetivo do encontro foi convidar Rabinovicci para ser membro do comitê sênior do projeto-piloto da Academia Intercontinental, bem como professor visitante do IEA.

A primeira reunião de discussão do projeto e planejamento da ICA aconteceu no dia 24, quando tiveram início as rodadas de negociação entre o IEA e o IAR. Além de Grossmann e Markus, participaram do encontro Takaho Ando, diretor do IAR; Shigeaki Zaima, Kunihito Matsumoto e Naoshi Sugiyama, os três vice-diretores do IAR; Susumo Saito e Dapeng Cai, ambos pesquisadores associados do IAR; e Takao Kondo, ex-diretor do IAR, coordenador científico do ICA por parte do IAR-Nagoya.

Na ocasião, as partes deliberaram sobre questões relacionadas às diretrizes da ICA e à continuidade entre os dois workshops. Além disso, debateu-se a definição de três áreas prioritárias de ancoragem do projeto: Biologia; Física; e Programa Intercultural, embasado pelas Ciências Sociais e Humanidades.

Para dar apoio para este planejamento em São Paulo, foi instituído um comitê científico integrado pelos seguintes pesquisadores: José Eduardo Krieger, da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e Pró-Reitor de Pesquisa da USP; Hernan Chaimovich, do Instituto de Química (IQ) da USP e ex-diretor do IEA; Vera Imperatriz-Fonseca, do

Instituto de Biociências (IB) da USP; Marcelo Knobel do Instituto de Física (IF) da Unicamp e ex-pró-reitor de graduação da Unicamp; Massimo Canevacci, professor visitante do IEA; Renato Janine Ribeiro, Conselheiro do IEA e coordenador de grupo de pesquisa do IEA.

Durante as negociações entre os dois institutos, surgiu uma dissensão relacionada à natureza da pesquisa a ser desenvolvida no âmbito da ICA. Diante da proposta apresentada pelo IEA para o primeiro workshop, pautada na interdisciplinaridade, os representantes do IAR tiveram dificuldades em compreender como saberes diversos poderiam ser integrados. Em função disso, foi preciso fazer ajustes no texto, a fim de reforçar os argumentos em torno da importância e pertinência da interdisciplinaridade, bem como de incorporar outros pontos deliberados na reunião. Assim, na primeira tarde de trabalhos em Nagoya, Grossmann e Markus se reuniram para reelaborar o documento.

No dia 25 pela manhã, Markus e Grossmann fizeram um tour pela cidade, a convite do IAR. Durante o passeio, teve a oportunidade de visitar o [Castelo Nagoya](#) e o [Museu de Arte Tokugawa](#), onde entraram em contato com Keiko Kato, presidente do departamento de planejamento e promoção do museu.

À tarde, teve início a segunda rodada de negociações entre o IEA e o IAR, com uma reunião entre Grossmann, Markus, Ando e Cai. Os debates, para ajustar o projeto da Academia Intercontinental, prosseguiram num jantar oferecido por Hideyo Kunieda, Pró-Reitor de Pesquisa da Universidade de Nagoya. Entre os convidados estavam Zaima, além dos participantes da reunião da tarde. Na ocasião, Grossmann e Markus apresentaram a proposta reelaborada por eles no dia anterior.

Na manhã do dia seguinte, aconteceu a última reunião para definir questões ligadas ao planejamento do primeiro workshop e para tratar dos detalhes relativos à continuidade entre a fase na capital paulista e a fase em Nagoya. Além de Grossmann e Markus, participaram Kunieda, Ando, Kondo, Sugiyama, Matsumoto e Cai. No encontro, o grupo escolheu o logotipo da Academia Intercontinental entre as quatro opções oferecidas pelo IEA.

Ainda no dia 26, durante o almoço, na presença dos mesmos participantes da reunião da manhã, foi assinado o documento final que dispõe sobre a composição do grupo de pesquisadores-sênior, o novo cronograma de trabalho e a dinâmica da ICA.

Na parte da tarde, Grossmann e Cai se reuniram para fazer o relato dos encontros realizados ao longo dos três dias de negociações. Redigiram, então, um memorando

sintetizando os principais pontos discutidos, que foi encaminhado para os membros dos Ubias.

No dia 27, Grossmann partiu para Tóquio.

### **Tóquio, Japão - 27 a 29 de abril**

Durante a estada em Tóquio, Grossmann teve a oportunidade de conhecer melhor a cultura japonesa e, especialmente, centros de arte do país, entre eles o [Mori Art Museum](#), voltado para exposições e programas artísticos que englobam a arte contemporânea japonesa e asiática, bem como as artes visuais, a arquitetura e o design de vanguarda em uma perspectiva global. Para tanto, o diretor do IEA manteve contato com Fumio Nanjo, diretor do museu.

Além disso, Grossmann também conheceu o Templo Meiji Shrine, construído para homenagear o imperador Meiji e a imperatriz Shoken, que iniciaram a abertura do Japão ao ocidente. Trata-se de um patrimônio cultural importante do país, que simboliza o encontro entre ocidente e oriente.

### **Huston, Dallas e Fort Worth, Texas - 29 de abril a 02 de maio**

Grossmann partiu de Tóquio em direção a Huston no dia 29 de abril e, em função do fuso horário, chegou ao destino no mesmo dia e duas horas antes de sua partida do aeroporto de Narita.

Na manhã seguinte, viajou até Dallas, onde visitou dois museus: o [Dallas Museum of Art](#), que abriga mais de 22 mil obras de arte de diferentes culturas e períodos, abrangendo 5 mil anos; e o [Nasher Sculpture Center](#), que hospeda uma das mais belas coleções de esculturas modernas e contemporâneas do mundo. A visita aos dois museus foi feita na companhia de Alessandra Comini, professora emérita de história da arte da Southern Methodist University, em Dallas.

No dia 1º de maio, o diretor foi para Fort Worth, onde também visitou dois museus: o [Kimbell Art Museum](#), que detém uma coleção pequena, com cerca de 150 objetos, mas de grande importância artística, focando-se mais na qualidade e tipicidade estéticas - de mestres, períodos, estilos, escolas ou áreas - que na quantidade de obras; e o [Museum of Modern Art of Fort Worth](#), que acolhe uma coleção de aproximadamente 3 mil obras do período pós-Segunda Guerra, incluindo pinturas, esculturas, vídeos, fotografias, xilogravuras e litografias.



Instituto de  
Estudos  
Avançados da  
Universidade de  
São Paulo

Estas visitas, tanto em Forth Worth como Dallas, foram feitas na companhia de Ana Maria Tavares, professora do Departamento de Artes plásticas da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP; Fabiola López-Durán, professora de história da arte da [Rice University](#); e Jorge Schwartz, professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e diretor do [Museu Lasar Segall](#).

O último compromisso de Grossmann na viagem aconteceu no dia 2, quando se reuniu com Nicolas Shumway, diretor da Escola de Humanidades da Rice University; e Farès el-Dahdah, professor de arquitetura da Rice University e diretor do Humanities Research Center (HRC) da mesma instituição. No encontro, ficou acertada a vinda de el-Dahdah em junho ao IEA para fazer uma conferência sobre o HRC.

No dia 3 de maio, Grossmann retornou ao Brasil.